

O PENSAMENTO COMO EXPRESSÃO DO SER: UMA LEITURA DE PARMÊNIDES SOBRE O HOMEM NA ATUALIDADE

Felipe Gomes Scarpatti¹
Prof.^a Msc.^a. Dr.^a. Talita Garcia ²

RESUMO

Parmênides de Élea, pré-socrático, foi o primeiro filósofo a buscar como princípio das coisas, o ser. Conhecendo sua filosofia ontológica, possibilitou uma análise do “pensar” que é a expressão do ser no ideal parmenídico. Consequentemente, investigou qual o papel do pensamento para o homem na atualidade. A reflexão foi construída a partir do poema “*Da Natureza*”, para compreender o caminho percorrido pelo eleata, descrevendo suas características e identificando como é o perfil do homem filósofo. Buscou analisar o ser, fundamento de sua filosofia, logo como expressá-lo através do pensamento, utilizando a forma linguística presente no método pedagógico de seus escritos. Prosseguindo em sua filosofia, explorou-se o comportamento da mente humana, como mecanismo lógico para expressar o ser. A análise só foi possível realizar a partir de uma exploração e descrição bibliográfica, considerando pesquisas fundamentadas na filosofia eleática. Após a leitura filosófica de Parmênides, possibilitou sintetizar o comportamento do homem na atualidade, ou seja, questionar a crise de identidade vivenciada atualmente, no sentido de que preferencialmente escolhe viver de aparências, negando os fatos. Assim, refletiu-se o conceito de pós-verdade, presente na sociedade atual.

Palavras-chave: Parmênides. Ser. Pensamento. Homem.

ABSTRACT

Parmenides of Elea, pre-socratic, was the first philosopher to seek as the principle of things, the being. Knowing his ontological philosophy, he made possible an analysis of the "thinking" that is the expression of being in the parmenidic ideal. Consequently, he investigated the role of thought for man today. The reflection was built from the poem "From Nature", to understand the path taken by the elect, describing their characteristics and identifying how the profile of the philosopher man is. He sought to analyze the being, the foundation of his philosophy, soon how to express it through thought, using the linguistic form present in the pedagogical method of his writings. Continuing in his philosophy, it was explored the behavior of the human mind, as a logical mechanism to express the being. The analysis was only possible to carry out from an exploration and bibliographic description, considering research based on the philosophy of elevation. After the philosophical reading of Parmenides, it made it possible to synthesize the behavior of man today, that is, to question the crisis of identity currently experienced, in the sense that he prefers to live by appearances,

¹ Graduando do Curso de Filosofia Bacharelado da Católica de Vitória Centro Universitário. E-mail: felipegomesscarpatti@gmail.com

² Graduada em Filosofia pela Universidade São Judas Tadeu. Mestrado e Doutorado em História Social pela USP. Professora da Católica de Vitória Centro Universitário. E-mail: tgarcia@ucv.edu.br

denying the facts. Thus, the concept of post-truth, present in today's society, was reflected.

Keywords: Parmenides. To be. Thought. Man.

1 INTRODUÇÃO

Os pré-socráticos se destacaram na história da filosofia naturalista por se debruçarem a buscar o princípio dos cosmos a partir da natureza. Destaca-se entre os pré-socráticos, Parmênides de Élea, nascido na metade do século VI a.C. e morreu no início do século V a.C., Parmênides iniciou a escola eleática a partir dos ensinamentos pitagóricos de Amínias.

Segundo escritos de pesquisadores da história da filosofia, “Parmênides era filho de um médico de Élea, chamado Pyres, o que pode considerar que o eleata conviveu na escola de medicina, como também pode ter sido diretor da escola” (REALE, 1995. p. 120).

Parmênides destacou-se ao escrever o poema intitulado “*Da natureza*”, no qual o pensamento se identifica com o Ser. Os escritos parmenídicos se atentam as características primordiais do pensar, do conhecimento para afirmar que o Ser é, ou seja, a possibilidade de falar sobre aquilo que se pensa, segundo o eleata, é positivo.

Para demonstrar o pensamento de Parmênides, considerando seus escritos sobre o caminho o “pensar”, se fez necessário expor a partir de uma análise do homem na atualidade a importância do pensamento como caminho para buscar a verdade, como expõe o eleata.

Descrever sobre o pensamento como expressão do Ser, visando realizar uma leitura parmenídica sobre o homem na atualidade, foi o ponto chave para esta reflexão. A pesquisa questionou qual seria o papel do pensamento para o homem na atualidade.

Neste sentido, o projeto buscou compreender se há de fato uma negação do pensamento e desta forma uma vivência de aparências, que condenado por Parmênides é sem dúvida o caminho negativo que impossibilita a expressão completa do Ser. Pois o homem traz como característica uma linguagem na qual o pensar é o ponto primordial para expressar o Ser. Logo foi importante que tais

características fossem analisadas para se compreender os caminhos que na atualidade levaram o homem a busca da verdade.

Desta forma, preocupou-se compreender, o papel do pensamento para o homem na atualidade. Assim foi identificado o homem ideal a partir do poema de Parmênides. Explicou-se de forma analítica a expressão do ser na visão parmenídica e suas características, como também as características do não-ser estudado pelo eleata. Descreveu sobre o comportamento da mente humana. Buscou fundamentar a expressão do ser a partir do pensamento na atualidade, como também o método linguístico.

Para tal, a pesquisa bibliográfica foi imprescindível, pois segundo Gil (2002, p. 44) “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. [...]”. Desta maneira explorou o poema parmenídico, buscando suas características que de tal forma colaborassem para incorporar o tema e poder aprofundar as reflexões possíveis.

Assim, as técnicas de descrição envolveram para melhor organização ampla e provocativa sobre a atividade do pensamento, buscadas em sites de cunho científico, portanto, assegurando a pesquisa exploratória.

Por fim este projeto pôde contribuir ao meio acadêmico a buscar um caminho reflexivo de muita importância, porém pouco dialogado em relação ao pensamento para o homem na atualidade. Este projeto também visou contribuir à sociedade no sentido de ajudá-la a compreender que o pensamento é a forma lógica do Ser se expressar no percurso dos homens, fazendo-os enxergar a filosofia como a possibilidade de ser sujeitos nos âmbitos sociais e culturais, que buscam a verdade através dos métodos parmenídicos apresentados.

2 O POEMA PARMENÍDICO E SUA ESTRUTURA

Parmênides de Élea destaca-se como pré-socrático que se debruçou aos estudos das características do pensamento. O eleata confia que o “pensar” é de tal forma uma descoberta para se chegar à verdade de fato. O poema intitulado “*Da natureza*” foi escrito no final do século VI ou início do século V antes de Cristo. “Tal poema se perdeu durante quinze séculos, sendo encontrado apenas fragmento dos seus escritos” (CORDERO, 2011, p. 14).

O poema de Parmênides, após ser encontrado, foi reconstituído, trabalho feito graças ao escritor e pesquisador Diels-Kranz. Foram estruturados em 19 fragmentos contendo cerca de 160 versos, desses, 27 tratando de possíveis caminhos para se compreender o pensamento. O poema é dado com caráter didático, ou seja, traz imagens poéticas e também alusões que representam a tradição épica. Mas qual era a intenção de Parmênides? Chamar a atenção de ouvintes/leitores de sua época.

Os escritos parmenídicos iniciam com o Proêmio, ou seja, a parte introdutória do poema. Parmênides herdou uma raiz na qual o interesse pelo “tudo aquilo que é”, permanece como estágio primordial de sua tese, pois esse conhecimento pretendia estabelecer certa familiaridade entre os seres humanos e as coisas, que tornaria possível um modo de vida em consonância com essa *visão da realidade* (CORDERO, 2011, p.15).

A partir desse estágio estabelecido e exposto pelo eleata, o poema demonstra que o caminho para se pensar verdadeiramente fundamenta-se no “olhar”, ou seja, contemplar a realidade das coisas. Em suma, tal promessa que Parmênides apresentou em seu poema foi colocar ideias “como premissas para o caminho daquele que se propõe a ser um filósofo. Assim sugere ir além do velado universo existente das coisas” (CORDEIRO, 2011, p. 16).

Parmênides expõe a necessidade de se fazer um caminho, ou seja, ter um método para ser seguido, isso significa que para o poeta, o viajante lança-se a busca da verdade, ou como prefere as alusões, o “*thumós*”, tratando-se de uma vontade reflexiva. A partir desta vontade apresentada pelo viajante, o eleata indaga qual deve ser a postura daquele que se põe a caminhar.

Enquanto mestre de filosofia exige-se um esforço voluntário e consciente por parte de quem quer aprender. Esse modo de encarar o acesso ao conhecimento contrasta com a atitude mais passiva do ouvinte das Musas e de outros “mestres da verdade” tradicionais, que tanto podem ensinar como enganar. Nesses casos, “o ouvinte deve confiar no mestre, que quando quer, anuncia a verdade” (Cordeiro, 2011, p. 27).

Assim, pode-se interpretar que para Parmênides o que está em jogo é o conhecer e como conhecer verdadeiramente. Por isso apresenta possíveis caminhos que são importantes para, segundo seu entendimento, ser um homem sabedor. Ao apresentar de forma alegórica os dois possíveis caminhos, sendo o dia e a noite. Na

filosofia parmenídica, é importante um caminho investigativo, ou seja, que possibilite ser pensável, porque se trata à medida que se caminha, aprofundando ao eixo central do conhecimento verdadeiro, que será segundo o eleata, a “Alétheia e a Doxa”. Segundo Costa (2010, p. 47),

[...] necessário é que o ouvinte da deusa se instrua a respeito do tão inabalável quanto imperturbável coração da verdade bem-persuasiva, em torno do qual o verdadeiro conhecimento se realiza; igualmente necessário, porém, que aprenda as opiniões dos mortais, túbias por definição, em que um conhecimento firme e fiável não tem lugar por não partilha da segurança e da convicção da verdade. [...].

Tais caminhos são necessários conhecê-los, pois somente desta forma será possível desvelar a verdade. Parmênides compreende que o filósofo que se dispõe a caminhar, saberá utilizar com métodos os caminhos propostos. Ao construir o poema, Parmênides descreve também o homem ideal, ou seja, o homem que quer se tornar um sabedor, ouvinte da deusa e, portanto, aprender a pensar verdadeiramente.

O homem ideal segundo o eleata será o viajante que mergulha a buscar a verdade que modifica radicalmente seu modo de pensar. Também expõe que não se trata de enxergar uma nova realidade, porém deixar-se transformar por ela. Não se trata, originária e diretamente, da verdade de conhecer, de julgar ou fazer própria da técnica e da ciência. “E sim, mais radicalmente, da verdade de ser e não ser. Sem ela já não é possível caminhar” (LEÃO, 2007, p. 84).

Parmênides ao comentar sobre o homem, esclareceu que o ideal é sua observação de compreender o encontro do não-ser ao ser. É um fundamento que o eleata escreveu no poema para que o homem que se coloca ao caminho de conhecer a verdade, busque aprofundar no conhecimento verdadeiro de si mesmo e das coisas, negando o caminho das aparências.

O eleata evidencia que o sábio para se expressar no meio de aparências, precisa, contudo, conhecer e saber dos caminhos inconstantes da sua existência humana, ou seja, compreender que deve se integrar enquanto um não ser e ser, pois segundo o eleata, “somente integrando-se poderá viver no mundo das aparências expressando-se como ser verdadeiramente” (PARMÊNIDES, 1996, p. 70). Neste sentido importa-se que o ser se torne um verbo indispensável no relacionamento humano, pois segundo esta concepção parmenídica, o percurso da linguagem como método do

pensar, torna-se essencialmente uma potência criadora, como forças originais. Segundo Leão (2007, p. 36),

Um homem verdadeiramente humano, que descobre sua humanidade em ser e não ser nos aparecimentos da aparência e não aparência, não é quem corre atrás, bronco e cego, no dizer de Parmênides, de uma única verdade, mas quem percorre os caminhos, de ser e de não ser, de parecer, aparecer, desaparecer em toda caminhada; é quem sente o sabor da realidade presenteada em todo real.

Portanto, é considerável que os escritos parmenídico indicaram que a sabedoria que deve ser encontrada pelo homem é sem dúvida, unir em si mesmo os dois caminhos, ou seja, conhecendo o mundo das aparências dos mortais e o caminho da verdade, tornando então, conhecedor do verdadeiro pensar, que conseqüentemente expressará o ser como linguagem própria de sua essência.

3 O PENSAMENTO COMO EXPRESSÃO DO SER

No poema de Parmênides ao apresentar os métodos do pensamento verdadeiro, apresentou também que ao expressá-lo através da linguagem, conseqüentemente será a causa de ser, pois, “Sem o que está sendo, não encontrarás o pensar, no qual está expresso” (PARMÊNIDES, 1996, p. 62). Neste sentido, o eleata compreendeu que o pensar, sendo expressão do ser, é sua causa e levará ao efeito de expor ou expressá-la, pois, “deve captar e expressar o que é, caso contrário, estão condenados, todos esses sistemas, a errar, a divagar, a reproduzir ilusões, desejos, opiniões” (Cordero, 2011, p. 102).

Em suma, tal afirmação deixada pelo poeta filósofo, traduz que nada pode ser investigado antes que se compreenda o princípio de reflexão, ou seja, o que está sendo é, e traz em si aquilo que o caracteriza. Dessa forma o pensamento estudado por Parmênides herdando conceitos gregos, expõe que o *tó legén e tó noeín*, significa que são sujeitos do impessoal, que levados ao infinitivo têm por objetivo dizer e pensar algo. Dizer e pensar o quê? Segundo o que apresentou Parmênides, o que está sendo, ou seja, aquilo que está claro, que pode ser pensado, utilizado pela linguagem e, portanto, expressado graças ao ser. No fragmento 6 apresentou tal tese sobre o dizer e pensar algo:

É necessário dizer e pensar que sendo, se é; pois é possível ser, e nada não ser. Essas coisas te ordeno que proclame; pois <tu começarás> por esse primeiro caminho de investigações, e depois por aquele forjado pelos

mortais que nada sabem, bicéfalos, pois a carência de recursos conduz em seu peito ao intelecto errante. (PARMÊNIDES, 1996, p. 63).

Neste fragmento, o poeta eleata expôs que o pensamento sendo a expressão do ser, é conduzido pelo caminho na qual, o *eón ésti*, ou seja, “o que está sendo” determina o único e possível sujeito indubitável que é “aquilo que está sendo”, construindo assim a tese fundamental de toda a filosofia. Parmênides preocupou-se em escrever que é possível conhecer o caminho negativo, porém será impossível admiti-lo, pois não há caráter de absoluto e pensável nesta tese. Como não há nada que não esteja sendo, algo que não estivesse sendo seria impensável e inexprimível e, por isso, é necessário dizer e pensar que somente o que está sendo é. (CORDERO, 2011). Portanto, algo que direciona a verdadeira busca será segundo o eleata o “deves investigar tudo, pois investigando ficará claro que a tese negativa, ou seja o não ser, não será possível mencioná-lo, expressá-lo.

3.1 O Ser para Parmênides e suas características

Segundo o poema parmenídico, o ser terá predicados importantes, ou seja, que se configura como causa do pensamento. Neste sentido, foi necessário segundo o eleata descrever esse ser que tem relação com o pensar. “O ser é presente. As coisas, enquanto presentes no pensamento” (ROSSET; FRANGIOTTI, 2012, p. 35). As características que foram expostas pelo eleata, apresentaram que o ser, segundo Santos (2002, p. 74),

Constitui uma monstruosidade lógica, ao poder ser encarado quer pelo nome individual da classe das “coisas que são”, quer como predicado universal pela posse do qual se diz que todas e cada uma das coisas “são” (no sentido existencial, ou predicativo: “ser isto ou aquilo” [...])

Nesta perspectiva poética, compreendemos que o ser para Parmênides em sua totalidade será o encontro da afirmação e da negação, ou seja, o ser realiza duas funções, na qual pelo mecanismo do pensamento demonstrou dois continentes incomunicáveis. “O ser” deve, portanto, dizer-se de muitas maneiras. Antes de tudo, cada ente “é”, é um ser. Complementando essa leitura, a expressão “ser enquanto ser designa a substância de todo e cada ente, aquilo que ele é, sua natureza” (SANTOS, 2002, p. 75). A lógica que caracterizou o ser, traçando um caminho na qual o apresentou como uma conjunção que pelas vias do pensamento, trouxe o logos, ou seja, Segundo Santos (2002, p. 84),

O questionamento das razões para que algo seja, ou melhor, a ideia de que para tudo tem de haver uma razão de ser, manifesta a primeira aparição de um “princípio da razão suficiente”. A falta de uma razão suficiente, na duração, e no lugar proíbe a origem e a destruição do ser.

O fragmento 8 expõe que ao caracterizar o ser sendo expressado pelo pensamento, que o *logos* permanece idêntico, ou seja, não haverá divisão, somente o caminho da verdade é pensável, desconsiderando toda imperfeição, portanto, não há carência, pois carecia de tudo. Por conseguinte, o poeta eleata no fragmento 8, verso 4, apresentou três características do ser, “é “compacto, inabalável, e sem fim” (PARMÊNIDES, 1996, p. 65). Esses três “sinais, atributos, indicam que o ser não tem soluções de continuidade (não admite o vazio), não pode ser movido, ou deslocado, e não começa, nem acaba no espaço e no tempo” (SANTOS, 2002, p. 84).

Compreendendo que os tais sinais apresentados por Parmênides elevam o ser para uma categoria, que indaga uma relação, ou seja, os signos estão, portanto, inseridos num tipo de relação que exclui terminantemente seus opostos, para que o ser possa estabelecer um fundamento “inabalável, compacto, estável e sólido do caminho que leva a verdade” (MARQUES, 1990, p. 75). O poeta considerou que o ser expressado pelo *logos*, instaurou no discurso e no pensamento a ordem da presença do absoluto; este fascínio com a presença efetiva daquilo que é leva-o a um salto para o é simplesmente. “Do isto ou aquilo é ele se projeta para o fato de que algo seja” (MARQUES, 1990, p. 56). Também considerou em sua tese que o ser na totalidade do *logos*, não pode de alguma maneira “sair de si”. “Pois como poderá continuar a ser, se minimamente não é o mesmo “como” ou “o que” antes era, ou depois será?” (SANTOS, 2002, p. 86).

Adiante, Parmênides escreve sobre o não ser. Apresenta um caminho no qual demonstra a impossibilidade de negar o ente. Neste sentido para o poeta, o não ser se associa as opiniões dos mortais. Pois, segundo o próprio filósofo, o ser é algo pensável, porém, se não é possível exprimir uma ideia sobre tal coisa, logo não é pensável, ou seja, se apresenta como não-ser. Assim, constrói uma discussão, que segundo ele está ligada ao aparelho cognitivo, ou seja, a função da memória, apontando que sendo o ser uma totalidade, não pode ser negado. Segundo Parmênides, tal exercício analítico sobre não e ser, afirma “que há uma dignidade existencial do ser, o que impõe a impossibilidade de eliminar qualquer ser, mesmo aquele que se julga que deve ser eliminado” (PARMÊNIDES *apud* GALGANO, 2019,

p. 202). Para o eleata, tal impossibilidade do não e ser, estão diretamente ligados a uma estrutura cognitiva e discursiva, como afirma “é a mente que, pelo uso incorreto da negação, produz interpretações incoerentes do mundo” (GALGANO, 2019, p. 205).

Portanto, Parmênides argumentou sobre a possibilidade de se pensar o não ser como algo que está presente no comportamento mental humano que “apresenta uma distorção da verdadeira realidade” (GALGANO, 2019, p. 206).

4 A PSICOLOGIA DE PARMÊNIDES

Quando o eleata demonstra em seu poema, a possibilidade de se pensar o caminho do ser e do não ser, se faz curioso analisar como a mente humana se comporta diante dessa possibilidade. Entretanto, a psicologia aqui referida, não trata de uma “ciência da alma, mas de uma ciência do comportamento mental” (GALGANO, 2019, p. 41). Assim, compreende a análise psicológica, segundo PARMÊNIDES (1996, p. 65),

Um, por um lado, para pensar que “é”, e que não é possível não ser; é o caminho da persuasão, pois acompanha a verdade. Outro, por outro lado, para pensar que não “é”, e que é necessário não ser, digo-te que esse caminho é completamente incognoscível, pois não conhecerás o que não é (pois é impossível) nem o enunciarás (PARMÊNIDES, 1996, p. 65).

A partir do fragmento 2, demonstrou, através do diálogo entre a Deusa e o jovem, os caminhos possíveis de se pensar, indicando o comportamento da mente humana em relação a verdade e as opiniões dos mortais. Neste sentido, observou que ao analisar sua própria mentalidade, o eleata foi “capaz de explicar um resultado extraordinário, a descoberta de uma estrutura do pensamento” (GALGANO, 2019, p. 41). Tal capacidade foi à observação a partir do aparelho cognitivo, ou seja, indícios de um comportamento epistemológico. Assim, para uma profunda reflexão sobre a mente humana a partir de Parmênides, analisaram-se os fragmentos 1 a 7, do poema “*Da Natureza*”.

4.1 O COMPORTAMENTO DA MENTE HUMANA PARA PARMÊNIDES

Inicialmente os fragmentos descrevem Parmênides como o observador da natureza, ou seja, “colocar-se a pesquisar, tratando-se de dois percursos que o pensamento

que pesquisa pode seguir: um é o caminho do pensar que é e outro do pensar que não é” (GALGANO, 2016, p. 12). O fragmento 1, “*as éguas que me levam onde o espírito podia alcançar*” (PARMÊNIDES, 1996, 62), expõe que a mente se comporta de forma “atenta aos ensinamentos da Deusa” (GALGANO, 2019, p. 47). Tratando-se de um escrito com imagens “coloridas, ressoantes e dinâmicas” (GALGANO, 2019, p. 47), será um convite para um entendimento mais subjetivo do que objetivo. “A força poética do primeiro verso parece mostrar a mente bem disposta ao conhecimento e com uma grande carga de vontade, pronta para se lançar na jornada difícil do conhecimento” (GALGANO, 2019, p. 48).

O fragmento 2, segundo Parmênides (1996, P. 66),

Agora presta atenção às minhas palavras, eu te direi quais são os caminhos de inquérito a pensar; um, que é de um certo jeito e que é caminho de Persuasão; outro que é de outro jeito e que é caminho totalmente inescrutável, porque é impossível conhecê-lo.

Tal análise que é feita desse fragmento utilizou a expressão grega “*Hodoi*”, ou seja, descreve a mente humana como ao longo do caminho, portanto, um processo, “uma sequência de momentos do ato ou então uma sequência de atos” (GALGANO, 2019, p. 76). No fragmento 3, “*pois o mesmo é pensar e ser*” (PARMÊNIDES, 1996, p. 67), caracteriza a mente humana, com o princípio de “inteligível”, pois será o momento em que a noção de ser, terá uma “correlação das identidades entre inteligível e intelecto” (GALGANO, 2019, p. 86).

Adiante nesta análise dos fragmentos, está o fragmento 6, considerado o mais importante da filosofia parmenidiana. Segundo PARMÊNIDES (1996, p. 67),

Necessário é o dizer e pensar que o ser é; pois é ser, e nada não é; isto eu te mando considerar. Pois o primeiro desta via de inquérito, mas depois daquela outra, que os mortais que nada sabem forjam, duplas cabeças, pois a falta de recursos em seus peitos dirige errante pensamento; e são levados como surdos e mudos, atordoados, gentes indecisas, para os quais ser e não ser é reputado o mesmo. E não o mesmo, e tudo é reversível o caminho.

Esse fragmento trás o comportamento da mente humana, no sentido gramatical “*noein*”, ou seja, a mentalidade cognitiva, que conseqüentemente supõe sem muitas evidências e provas, um terceiro caminho proposto pelo eleata. Tal fragmento aponta, segundo o poema, a mentalidade dos mortais. Conseqüentemente, um comportamento de dois sentidos, “*são levados como surdos e mudos*”; “*atordoados, gentes indecisas*” (PARMÊNIDES, 1996, p. 67). Assim, com o indicativo “*plattontai*”, significando que inventam, ou seja, segundo GALGANO (2019, p. 95),

Quer explicar o mundo numa formulação subjetiva, lá onde a autocrítica ainda não está desenvolvida, ou em outras palavras, é o procedimento normal da formulação de explicações mais ou menos coerentes, que afinal redundarão na formação de mitos.

O fragmento 7 do poema, segundo o eleata, trata o seguinte,

Pois, que jamais prevaleça isto: que os não entes sejam. Tu, porém dessa via de inquérito afasta o pensamento, nem o hábito multiexperiente sobre essa via te force a usar o olho que não vê, o ouvido roboante e a língua, e pela palavra a julgar controverso o elenkhos, exposto por mim (PARMÊNIDES, 1996, p. 71).

Observamos que nesse fragmento, o poeta expõe que o comportamento da mente, constrói um caminho na qual chamará de “operações cognitivas”, ou seja, entende que é necessário que o “pensar indagador” se afaste das “veracidades dos sentidos” (GALGANO, 2019, p. 104). Portanto ao analisar a mente humana segundo Parmênides, considera que é necessário investigar tudo, para que o filósofo seja um importante observador da natureza, assim como o eleata.

4.2 O “DEVES INVESTIGAR TUDO”, SEGUNDO PARMÊNIDES

Parmênides apresentou a partir da alegoria da deusa que dialoga com o jovem, que “deves investigar tudo”, ou seja, conhecer as pulsões da verdade que perturbam o coração e o caminho dos mortais, na qual não há verdade convincente (CORDERO, 2011). A parte introdutória do poema é compreendida como *katá pân*, ou seja, alcançar tudo, um encorajamento a referência à totalidade. Assim, a tarefa de investigar ordem dada pela deusa, é traduzida pelo poeta como duas possibilidades a serem conhecidas. Segundo Cordero (2011, p. 36),

O conteúdo da aprendizagem do futuro filósofo inclui, então, a verdade (especialmente seu núcleo central) e as opiniões. A fórmula empregada em grego por Parmênides não deixa margem para dúvidas: ele diz claramente *emén* (por um lado) e *edé* (por outro lado): é necessário investigar todas as coisas.

Neste sentido Parmênides descreveu que o pensar se coloca como infinito final ou consecutivo. Desta forma interpreta-se que somente deve considerar os caminhos que possibilitam o pensamento e, portanto, podendo expressar o ser. No fragmento 2 do poema, utilizando também a alegoria da Deusa no diálogo com o jovem, expôs que existem caminhos para investigação, ou seja, o eleata escreveu que são caminhos “para pensar”, caminhos através dos quais, a priori, pode-se direcionar o pensamento. (CORDERO, 2011).

Conseqüentemente, o poeta falava que o primeiro modo de encaminhar o pensamento se dará pela persuasão, pois anda junto com a verdade é possível ser pensado e traduzido pela linguagem. Apresenta também outro modo de encaminhar o pensamento, porém, é um modo incognoscível, ou seja, não será possível pensá-lo e, por conseguinte expressá-lo pela linguagem. Adiante, nos versos 3 e 5 do fragmento 2, o diálogo no poema enfatiza que há a possibilidade de pensar, pois encontrará a verdade. Entretanto, o outro caminho exposto pela Deusa ao jovem é o que não é, ou seja, não há possibilidade de verdade.

Parmênides escreveu que há conjunções a serem utilizadas para que ao encaminhar o pensamento o filósofo compreenda e exercite os métodos do pensar, como unidade do ser. Assim, utilizou a conjunção *hóros* que segundo o poeta, revela o caminho válido e frutífero, enquanto que *hos* revela o caminho inadequado e estéril. Explicou que o caminho frutífero é o verdadeiro, mesmo que pareça óbvio esta descrição, porém, a diferença está em que será expresso a posteriori, descrito, revelado como coisa existente. O verso 4 do fragmento 2, testemunha que o primeiro modo de encaminhar é seguro, pois segundo o poema a deusa manifesta o que é verdade e o que é as opiniões.

Seguindo o raciocínio linguístico que o poeta expôs no poema, se faz necessário introduzir fórmulas que “será a tese do poeta” (CORDERO, 2011, p. 168), ou seja, na qual fez uma análise considerando algo pedagógico para aquele que se coloca como filósofo. Neste sentido segundo os versos 2.3 e 2.5, a tese parmenídica tratou em expor os “*hemistíquios*” que significa um caminho na qual será possível expressar o pensamento, pois é acompanhado pela verdade, ou seja, descrevendo que é o único caminho possível.

Considerando que ao se colocar no caminho investigativo proposto pela Deusa, necessário se faz conhecer a totalidade do ser, ou seja, a verdade. Assim compreende-se que no poema, Parmênides indicou os modos de encaminhar o pensamento no sentido em que não caberia predicativos, pois “a partir do cruzamento dos caminhos emerge uma disjunção que vai além da ambigüidade mítica e prepara um novo tipo de ordem”. (MARQUES, 1990, p. 55).

É errôneo que se estabeleça um conhecimento sobre a verdade (*alethéia*) utilizando o verbo (*eînai*), pois “ao verbo empresta sua significação ao sujeito não mais de maneira autônoma, absoluta, mas através do atributo ou predicado, perdendo parte

de sua força original” (CORDERO *apud* MARQUES, 1990, p. 57). Parmênides preocupou-se em demonstrar que um terceiro caminho como modo de encaminhar o pensamento é de tal forma impossível de ser pensado. Destaca-se essa afirmação no fragmento 8 do poema, ou seja, “Pensar e aquilo pelo que há pensamento são o mesmo: pois sem o que está sendo, graças ao qual ele está enunciado, não encontrarás o pensar; pois não há nem haverá nada fora do que está sendo” Cordero (2011, p. 263). Adiante, segundo Cordero (2011, p. 169),

Pois não se pode conhecer o que não se pode pensar. Ademais, se considerarmos que o que se diz na passagem 8.35-36 sobre as relações entre pensar, ser e dizer, é evidente que em um caminho impensável, não encontraremos nenhuma referência ao que é, e por essa razão o caminho é *anónumus*, “inominado”, ou seja, etimologicamente, sem nome.

Portanto, o poeta considerou importantíssimo apresentar características do ser, ou seja, ao investigar as possibilidades de pensar, considera o ser a causa do pensamento.

4.3 O MÉTODO LINGUÍSTICO PARMENÍDICO

Prosseguindo neste raciocínio, Parmênides apresentou que a partir do método linguístico, é possível o pensamento expressar o ser. Neste caso, o eleata descreveu e como já foi dito neste trabalho, a importância do *logos*, ou seja, a construção lógica do discurso, na qual identificado o ser, utiliza-se da linguagem para descrevê-lo. Para iniciar essa reflexão, é necessário expor o que o poeta escreveu no fragmento 6,

É necessário dizer e pensar que sendo, se é; pois é possível ser, e o nada não é. Essas coisas te ordeno que proclames; pois <tu começarás>por esse primeiro caminho de investigação, e depois por aquele forjado pelos mortais que nada sabem, bicéfalos, pois a carência de recursos conduz em seus peitos ao intelecto errante. São levados cegos e surdos, estupefatos, gente sem capacidade de juízo, que considera que ser e não-ser não são o mesmo e não o mesmo; o caminho de todos eles volta ao ponto de partida. (PARMÊNIDES, 1996, p. 67).

Apresentado o fragmento, o método linguístico construído por Parmênides descreve que somente conhecendo o ser, será possível pensar e logo expressar na forma de discurso o ente. Desta forma há no método dois status que segundo Soares (2008, p. 15),

Discurso verdadeiro é apenas aquele que enuncia o ser. A esse discurso, o eleata denomina “verdade redonda”. Contudo, há um segundo discurso, que não é verdadeiro, que enuncia apenas ilusões e engano, a saber, a opinião

dos homens mortais (comuns). Tal fica claro nos versos 38-41 de DK 28 B8 (citados acima), nos quais o filósofo diz que aquilo que os homens afirmam sobre as aparências sensíveis (geração, perecimento, mudança), pensando enunciarem coisas verdadeiras, não passa de nome.

Compreende que na linguagem, o discurso somente será verdadeiro quando se expressa o ser, portanto será considerado vazio, ou seja, apenas uma convenção o discurso do não-ser. Tal discurso apresentado pelo poeta demonstra que será uma metodologia do “pensar cognitivamente”, ou seja, buscando argumentos persuasivos. Assim, tendo a noção de que o discurso necessita de um método argumentativo, haverá um “*mékhané*”, ou, mecanismos, para que possibilite “realizar uma distinção entre ser e não-ser” (GALGANO, 2019, p. 173).

Para que o método linguístico parmenídico desse resultado, o poeta utilizou o que chamou de “gramática do ser”, pois segundo o filósofo, são palavras que enriquecem o caminho argumentativo e afirma a impossibilidade de se negar o ser. “o resultado é que sendo o ser no grego um verbo, pode ser substantivado, ou seja, pode-se falar do ser” (CORDERO, 2011, p. 69).

Primeiramente encontra-se a palavra “*Dizèsios*”, significando que para uma metodologia é necessário “pesquisar”, pois é preciso, investigar, perguntar, inquirir. Segundo, como um caminho que se constrói, temos a palavra “*Mounai*”, que trata de uma expressão, ou seja, referindo que há “únicas” formas de conhecer, neste caso referindo aos dois possíveis caminhos de inquérito, aqui já exposto. Terceiro encontra-se a palavra “*noésai*”, considerando que o filósofo traçando esse caminho do pensar, “nascerá algo novo” (GALGANO, 2019, p. 78). Neste caso significa que “perceberá pela mente, apreenderá, tomará nota, terá conhecimento de algo” (GALGANO, 2019, p. 79).

5 A LEITURA PARMENÍDICA DO HOMEM NA ATUALIDADE E A PÓS – VERDADE

Descrevendo o caminho construído pelo filósofo pré-socrático, possibilitou analisar o homem na atualidade. Observa-se, que há uma crise de valores presentes no homem e vivenciada na atualmente. Tal crise foi exposta pelo eleata como sendo o caminho das opiniões dos mortais, que não é o caminho verdadeiro. Neste sentido, compreende que o homem preferencialmente escolhe viver nas aparências, negando, segundo Parmênides, o ser que em sua filosofia é algo impossível de se

realizar, ou seja, “uma crise de identidade” (AIRES, 2008, p. 3). Logo, o homem é apresentando, segundo GIDDENS (2006, p. 6),

“No mundo contemporâneo o estilo de vida entrou em crise. Os valores da modernidade, as tradições, as crenças e as formas de conduta se relativizaram. Essa relativização aconteceu por causa do avanço do progresso do pensamento e do conhecimento técnico e científico. Vivemos numa época onde as instituições e os códigos sociais e morais não podem mais determinar os modos de vida”.

Para compreender a crise vivida pelo homem na atualidade, foi necessário visualizar algo particular que vem tendo destaque na sociedade que é a: pós-verdade. Se tratando deste assunto, de forma breve, a pós-verdade, “consiste na relativização da verdade, na banalização da objetividade dos dados e na supremacia do discurso emotivo” (D’ANCONNA, 2018, p.13).

Tal evento surgiu no ano de 2016, principalmente com as eleições presidenciais americanas e o debate econômico sobre a saída do Reino Unido da União Europeia. Neste sentido observou-se a partir dos escritos parmenídeos apresentados, aquilo que para o eleata será o caminho da *doxa*, ou seja, fixar-se a viver na aparência. Enquanto Parmênides evidenciou que para o homem tornar-se um sábio é necessário que conheça e permaneça no caminho da verdade, o evento da pós-verdade descreve para o homem atual, uma contrariedade, na qual, nega-se o que é fato, e prega somente a aparência. Assim segundo D’Anconna (2018, p. 19),

Entramos em uma nova fase de combate político e intelectual, em que ortodoxias e instituições democráticas estão sendo abaladas em suas bases por uma onda de populismo ameaçador. A racionalidade está ameaçada pela emoção; a diversidade, pelo nativismo; a liberdade, por um movimento rumo à autocracia.

O homem na atualidade comporta-se, permitindo que suas funções da mente, como afirmava Parmênides, confundi-lo, ou seja, acreditar que aquilo que já é fato seja negado e por convenção, abraça um discurso vazio, sem uma característica lógica como já foi descrito neste artigo. Diante na reflexão, discutiu-se a respeito do que o eleata, na alegoria da Deusa descreve como sendo essencial para se conhecer a verdade, ou seja, a persuasão. Neste caso, “os humanos argumentam constantemente, e em circunstâncias, mas, em verdade, pouco e raramente se persuadem reciprocamente” (ANGENOT apud SEIXAS, 2018, p. 123). Portanto, compreendeu que o homem na atualidade, assim como evidenciou Parmênides, comporta-se de forma que diante daquilo que é verdadeiro e real, apresenta-se com “corpos e almas falsos” (ANGENOT apud SEIXAS, 2018, p. 124).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tratando sobre o pensamento como expressão do ser, analisando a partir da obra de Parmênides, o homem na atualidade, compreendeu que nos dias atuais vive de tal forma evidenciando as aparências (doxa) e não o que é verdadeiro (aletheia). Observou-se que a hipótese se confirma, pois, sendo o pensamento a expressão do ser, descrita neste artigo, nos dias atuais é negado na sociedade de hoje.

Foi necessário para este artigo compreender a filosofia pré-socrática do eleata, ou seja, descrever as características do seu poema, que demonstrou os passos para se “desvelar a verdade”. Adiante, houve a preocupação de caracterizar o homem para Parmênides, pois, segundo o eleata, é o verdadeiro filósofo, quem busca o caminho verdadeiro. Diante desta exposição sobre o homem, buscou-se analisar o ser na filosofia parmenídica, ou seja, evidenciar sobre o que em sua visão, será o núcleo de toda a sua concepção ontológica. Logo, fez-se necessário compreender também sobre o não-ser. Por isso, uma reflexão mais minuciosa sobre a psicologia eleática e seu método linguístico, pois se tratando da busca pela verdade, e tendo como principal ferramenta, o próprio pensamento, considerou de tal importância desenvolver o papel da mente que possibilita identificar os modos como o pensamento pode “pensar”.

Após a construção sobre a filosofia de Parmênides, analisou-se o comportamento do homem na atualidade, como foi descrito neste artigo, de forma particular, buscou uma eventual situação presente na sociedade hoje, que foi a pós-verdade. Tratando-se de um conceito que ameaça a racionalidade e coloca o pensamento do homem a buscar somente as aparências, aqui descrita como o não-ser, compreendeu-se que, conforme foi denunciado pelo poeta, é um comportamento enganoso na qual se encontra o homem atual, ou seja, numa tentativa de negar o ser que é algo impossível, porém permitindo enganar-se pelos sentidos, vedando a verdadeira realidade, descrita pelo filósofo.

Por fim, a construção deste artigo contribuiu de forma que, tratando-se do meio acadêmico, colabora para a filosofia de forma geral, a atentar-se para o pensamento de Parmênides, ou seja, que ao inovar buscando compreender o princípio das coisas, a partir de uma ontologia, coloca como um norte para tal motivação, o pensamento, na qual, será possível expressar e discursar sobre o ser. Logo, tal

artigo, aguça a buscar desenvolver pesquisas que possibilitam aprofundar na filosofia eleática, como por exemplo, a *análise psicológica* utilizada como método em seu poema "*Da natureza*", como também a *metodologia linguística*, pois, ainda são caminhos pouco explorados e que podem descrever ainda mais sobre o filósofo pré-socrático, aqui utilizado.

REFERÊNCIAS

- AIRES, Maria Miriele Rodrigues. **O homem na contemporaneidade**: Um olhar sobre as mudanças de paradigmas socioculturais. Anais Universidade Estadual do Piauí. 2008. Disponível em: <http://www.uece.br/eventos/2encontrointernacional/anais/trabalhos_completos/138-28403-07112014-222615.pdf>. Acesso em: 7 de novembro de 2019
- CORDERO, Néstor Luiz. **Sendo, se é**: A tese de Parmênides. São Paulo: Odysseus, 2011.
- COSTA, Alexandre. **Sobre a verdade e as opiniões**: o Poema de Parmênides e a incisão entre ser e devir. 2010. 175 f. Tese (Doutorado em Filosofia) – Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.
- D' ANCONNA, Matthew. **Pós-verdade**. Barueri: Faro Editorial, 2018.
- GALGANO, Nicola Stefano. **Parmênides**: o não ser como contradição. São Paulo: Paulus, 2019.
- GIDDENS, Anthony. **Mundo em descontrole**: o que a globalização está fazendo de nós. Rio de Janeiro. Ed Record. 2006. Disponível em: <<https://escoladepais.org.br/publicacao/crise-de-valores-na-sociedade-atual>>. Acesso em: 7 de novembro de 2019.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4ª. Ed. São Paulo: Atlas. 2002.
- LEÃO, Emmanuel Carneiro. **O Homem no Poema de Parmênides**. Anais de Filosofia Clássica, Vol. 1 nº 1, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <<https://www.google.com/search?q=o+homem+no+poema+de+parm%C3%AAAnides&oq=o+homem+no+&aqs=chrome.3.69i57j0l2j35i39j0l2.14161j0j8&sourceid=chrome&ie=UTF-8>>. Acesso em: 15 de abril de 2019.
- MARQUES, Marcelo Pimenta. **O caminho poético de Parmênides**. 13. Ed. São Paulo: Loyola, 1990.
- SANTOS, José Trindade. **Parmênides**: Da Natureza. São Paulo: Loyola, 2002.

REALE, Giovanni. **História da Filosofia: Antiguidade e Idade Média. Vol.1.** São Paulo: Paulus, 2004.

ROSSET, Luciano; FRANGIOTTI, Roque. **Metafísica antiga e medieval.** São Paulo: Paulus, 2012.

SEIXAS, Rodrigo. **A retórica da pós-verdade: o problema das convicções.** Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação. Minas Gerais. 2018. Disponível em:< <https://periodicos.uesc.br/index.php/eidea/article/view/2197/1747>>. Acesso em: 29 de outubro de 2019.